



CUIDADOS DE ENFERMAGEM A CRIANÇAS E ADOLESCENTES COM NECESSIDADES ESPECIAIS DE SAÚDE

Andressa da Silveira*
Tainara Giovana Chaves de Vargas**
Juliana Portela de Oliveira***
Mariana Henrich Cazuni****
Bruna da Rosa*****
Tífani de Vargas Bueno*****
Lairany Monteiro dos Santos*****

RESUMO

Objetivo: investigar as demandas de cuidados, na ótica da equipe de enfermagem, a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde (CRIANES) hospitalizadas. **Método:** pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. Foram entrevistados 11 profissionais de enfermagem que atuam em Unidade de internação pediátrica de um hospital da região noroeste do Rio Grande do Sul, nos meses de novembro de 2019 a fevereiro de 2020. As enunciações foram duplamente transcritas e submetidas à análise de conteúdo. **Resultados:** os profissionais elucidaram sobre a presença de familiares cuidadores durante a hospitalização em unidade pediátrica. A equipe manifestou a importância do conhecimento técnico-científico, bem como as potencialidades e fragilidades no processo de trabalho com essa população específica. **Considerações finais:** A assistência do cuidado de enfermagem com CRIANES exige habilidades técnico-científicas, assim como a criação do vínculo equipe-paciente-família. Desse modo, enfatiza-se a necessidade da educação continuada dos profissionais, para fornecer assistência humanizada e resolutiva, diminuindo os índices de reinternações.

Palavras-chave: Enfermagem. Saúde da criança. Saúde do adolescente. Hospitalização.

INTRODUÇÃO

As doenças crônicas na infância são problemas de saúde pública, que podem iniciar de forma gradual e progressiva e têm relação direta com múltiplas causas, sejam elas biológicas, psicológicas e/ou cognitivas⁽¹⁾. Na literatura internacional, são denominadas como *Children With Special Health Care Needs* (CSHCN), sendo traduzido para o português como Crianças com Necessidades Especiais de Saúde, conhecido pela sigla CRIANES. Pertencem a este grupo, crianças e adolescentes entre 0 e 18 anos incompletos⁽²⁾, que apresentam diversas demandas singulares, os quais envolvem cuidados medicamentosos, de desenvolvimento, habituais modificados,

tecnológicos ou mistos^(2,3).

Em razão da complexidade e da fragilidade acerca das demandas de saúde das CRIANES, estas estão expostas a hospitalizações mais prolongadas e frequentes, com índices elevados de reinternações^(4,5). Com isso, enfatiza-se a necessidade do preparo profissional acerca do cuidado desses pacientes bem como atenção integral a fim de que o cuidado requerido por esta população contemple suas necessidades⁽³⁾ e minimize impactos negativos da hospitalização de crianças e adolescentes⁽⁶⁾. Logo, cabe aos profissionais de enfermagem sensibilidade para acolhê-las por meio do cuidado científico, contínuo, proativo e resolutivo⁽²⁾.

Uma vez que, no âmbito hospitalar, apesar da

*Enfermeira. Doutora em Enfermagem, Professora do Departamento de Enfermagem na Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: andressa-da-silveira@ufsm.br. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-4182-4714>.

**Enfermeira. Enfermeira no Hospital de Caridade de Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: tainara.giovana.vargas73@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1131-8631>.

***Enfermeira. Pós-Graduada em Gestão de Organizações Públicas na UFSM, Polo Sarandi. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Saúde e Ruralidade, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: juliana-portela10@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0003-1131-8631>.

****Enfermeira. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: marianacazuni15@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-7399-9236>.

*****Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Pública e Saúde da Família, Faculdade Intervale. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: brunarosa317@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3410-628X>.

*****Enfermeira. Pós-Graduada em Saúde Pública e Gestão Hospitalar pelo Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIasselvi. Enfermeira no Hospital de Caridade de Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. E-mail: tifani.vargas@hotmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-5235-0649>.

*****Acadêmica de enfermagem. UFSM, Campus Palmeira das Missões. Palmeira das Missões, RS, Brasil. E-mail: lairany.m@gmail.com ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-8099-8381>.

presença do familiar/cuidador, os procedimentos e acompanhamento das condições de saúde destes pacientes são de responsabilidade da equipe de enfermagem⁽⁷⁾, esta deve ter conhecimento acerca de seu processo de trabalho e planejar ações com olhar ampliado sobre as necessidades subjetivas de cada criança ou adolescente hospitalizado. Também, cabe à equipe prestar o cuidado ao paciente pediátrico de forma segura e inserir medidas de promoção à saúde, a partir da criação do vínculo com familiares e assistência de qualidade⁽⁸⁾. Assim, os cuidados durante a hospitalização devem ter suas raízes alicerçadas na inter-relação entre equipe-família-criança, de forma que beneficie o vínculo.

Com isso, os profissionais devem estar hábeis a transmitir informações acerca do cuidado e manter atenção especial às demandas singulares das famílias/cuidadoras e pacientes^(9,10). Do mesmo modo, enfatiza-se a importância da assistência da enfermagem na contribuição para a inserção e inclusão de CRIANES na sociedade, atuando para além de práticas e técnicas, promovendo a articulação da rede de atenção, por meio de educação e saúde garantindo o desenvolvimento pleno desta CRIANES e potencializando a capacidade da família em articular e promover o cuidado integral^(11,12).

Diante desse contexto, é importante conhecer quais são as demandas de cuidados requeridos por CRIANES no ambiente hospitalar, considerando as especificidades dessa população, seus cuidados no cotidiano e a participação familiar durante a hospitalização, para que o cuidado seja humanizado e resolutivo. Justifica-se a realização deste estudo devido a transição epidemiológica, avanços tecnológicos, redução na mortalidade infantil e melhoria na qualidade de vida, o que levou a um aumento da sobrevida e reincidência das internações hospitalares de CRIANES, bem como a demanda de cuidados e a assistência especializada por parte da equipe de enfermagem.

O presente artigo apresenta como questão de pesquisa: “Como são desenvolvidos os cuidados de enfermagem às crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde no ambiente hospitalar?”. Frente a essas premissas, tem-se como objetivo investigar as demandas de cuidados, na ótica da equipe de enfermagem, a crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde hospitalizadas.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória e de abordagem qualitativa. A coleta de dados ocorreu em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP) de um hospital de médio porte, localizado na região noroeste do Rio Grande do Sul. O processo de coleta de dados ocorreu entre os meses de novembro de 2019 a fevereiro de 2020.

Foram entrevistados somente profissionais de saúde, tendo como critério de inclusão, ser enfermeiro, técnicos ou auxiliares de enfermagem que atuassem há, pelo menos, seis meses com pacientes pediátricos e que já tivessem desenvolvido cuidado às CRIANES em algum momento de sua atividade profissional. Excluíram-se os profissionais que estivessem em férias e/ou afastados de suas atividades laborais.

Assim, a produção de dados foi mediada pela pesquisadora principal e três acadêmicas de enfermagem, sendo uma delas bolsista de iniciação científica. Utilizou-se um roteiro de entrevistas semiestruturado, previamente testado, composto por seis questões referentes ao desenvolvimento de cuidados de enfermagem, sistematização da assistência, vivências profissionais com CRIANES, facilidades e dificuldades no processo de cuidado, e sobre a participação da família na hospitalização pediátrica.

Salienta-se que, a partir dos critérios de inclusão e exclusão, 13 profissionais foram convidados a participar da pesquisa e não houve recusas. As entrevistas foram desenvolvidas em sala anexa à UIP, de modo individual e no momento em que fosse viável para os participantes. A coleta de dados foi encerrada quando os dados coletados se tornaram recorrentes, não acrescentando novas informações, conforme os critérios de saturação dos dados⁽¹³⁾, totalizando 11 profissionais de enfermagem.

Os áudios foram gravados em mídia digital, com duração de 14 a 25 minutos de enunciações. Posteriormente, realizou-se a transcrição no Programa Microsoft® Word, a fim de evitar incongruências, e as narrativas, submetidas à análise de conteúdo⁽¹⁴⁾, que proporciona rigor da objetividade e a fecundidade da subjetividade a partir da análise das enunciações. Este processo foi desenvolvido em etapas distintas, compostas pela pré-análise, exploração do material e tratamento

dos resultados⁽¹⁴⁾.

Iniciou-se pela pré-análise, por meio da leitura flutuante com intuito de sistematizar as ideias iniciais. Já na exploração do material, realizou-se a descrição analítica dos discursos mais frequentes e categorização, onde as enunciações representativas foram destacadas. Para o tratamento de resultados, inferências e interpretação, realizaram-se a condensação e o destaque das informações para análise, resultando nas interpretações inferenciais e análise crítica da pesquisa⁽¹⁴⁾.

O desenvolvimento do estudo foi respaldado pela Resolução nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde⁽¹⁵⁾, sendo aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria por meio do parecer nº 2.632.767 e recebeu o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética nº 86186518.5.0000.5346. A fim de preservar a identidade, utilizou-se a letra “P” referente a “participante” com um número ordinal aleatório.

O manuscrito atendeu aos padrões estabelecidos pelas diretrizes para produção de pesquisa em saúde *Enhancing the Quality and Transparency of Health Research Network* (EQUATOR). Assim, o instrumento utilizado para sustentar este estudo foi o *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research* (COREQ)⁽¹⁶⁾.

RESULTADOS

O estudo foi composto por 11 profissionais de enfermagem, sendo todas do sexo feminino, divididas em: cinco enfermeiras, cinco técnicas em enfermagem e uma auxiliar de enfermagem. Essas profissionais atuam na UIP há, pelo menos, dois anos, e o tempo máximo de serviço é de 28 anos. Em relação à faixa etária das participantes, variou de 25 a 62 anos de idade.

A partir da análise de conteúdo emergiram duas categorias temáticas: Demandas de cuidados de CRIANES hospitalizadas e Participação familiar nos cuidados de CRIANES hospitalizadas.

Demandas de cuidados de CRIANES hospitalizadas

As narrativas das profissionais de enfermagem enfatizaram sobre as demandas de cuidados das CRIANES durante a hospitalização na UIP, destacando sobre quem é esta criança/adolescente.

Elas dependem de um cuidado especial! Elas têm algum tipo de deficiência ou por alguma doença crônica. (P1)

Ela tem paralisia cerebral, então ela usa gastrostomia e fralda [...] Depende de todos os cuidados, então a gente tem que fazer tudo com ela! (P3)

A gente que aspirava, muitas vezes a criança ficava internada, ficava debilitada, enfim, e a gente tinha que fazer tudo com ela [...] (P4)

As participantes do estudo trouxeram em suas falas sobre a necessidade de conhecer as demandas de cuidado das CRIANES, e a presença de cuidados medicamentosos dessa população quando hospitalizada na UIP.

É o cuidado que tu tens a mais com essa criança, pela própria especialidade que ela tem, pela deficiência dela. (P1)

O mínimo que se deve saber, é quais são as características que a síndrome ou deficiência pode apresentar, quais as limitações desta criança! (P2)

Tem que ter conhecimento! Tem que saber todas as técnicas e os cuidados! (P3)

A gente mesmo é medicação, quando tem que puncionar uma veia [...] (P4)

Essa questão de medicação venosa, soro, essas coisas são com a gente! Tem alguém que estar ali vinte e quatro horas com eles. Eu não tenho dificuldade, a gente tem que ficar mais com eles, eles não podem ficar sozinhos! (P5)

Algumas crianças que são até mais difíceis, principalmente crianças com autismo, muito difícil de trabalhar com elas [...] (P6)

No cotidiano de trabalho da unidade de internação pediátrica, existem facilidades e dificuldades, que podem ser encontradas ao realizar o cuidado de enfermagem pediátrico, especialmente ao grupo de crianças e adolescente que possuem demandas crônicas de saúde. Deste modo, a atuação da equipe de enfermagem deve contemplar a singularidade de cada criança e adolescente.

Participação familiar nos cuidados de CRIANES hospitalizadas

As enunciações das profissionais de enfermagem destacam sobre a importância do familiar cuidador durante a hospitalização da CRIANES na UIP, inclusive porque muitas vezes a enfermagem mantém os cuidados que já são

realizados no âmbito domiciliar.

As mães fazem tudo, elas já estão bem instruídas, já estão acostumadas com as crianças e adolescentes especiais [...]. (P4)

O familiar, ele praticamente faz tudo [...] eles sabem muito! (P5)

A mãe que passa para nós o que ela já estava fazendo em casa. Nós procuramos não fazer algo diferente dela! (P8)

Na ótica das profissionais de enfermagem, existem fatores que dificultam o processo de cuidado, elas também procuram incluir os cuidadores, familiares e acompanhantes nos cuidados pediátricos durante a hospitalização na UIP.

Não tem muita facilidade assim, tenho um pouco de receio para trabalhar com este público [...]. (P6)

É difícil ter que estar aspirando, mas é uma coisa que precisa! Eu acho que tem umas coisas bem doloridas, por exemplo uma CRIANES que arranca muito a sonda [...] eu acho uma coisa bem dolorida, sabe? (P7)

A equipe de enfermagem também percebe a importância do cuidado humanizado. Embora exista uma diversidade de demandas de cuidados e procedimentos, ainda assim, a equipe denota sobre a sensibilidade ao atender a CRIANES.

A criança vem para a pediatria, ela é atendida, mas ela poderia receber uma assistência ainda melhor, devido a sua condição de saúde [...] elas são crianças! (P9)

Às vezes, a gente não consegue ficar junto com essas crianças, mas eu procuro trazer na brinquedoteca e o familiar acompanha [...]. (P10)

A gente fala para os pais que podem dar uma volta ali na brinquedoteca, que podem sentar com a criança, brincar um pouco [...]. (P11)

Na perspectiva das profissionais de enfermagem, embora existam dificuldades para desenvolver as demandas de cuidados apresentadas por CRIANES, este processo deve estar pautado no conhecimento, na participação familiar, a fim de garantir que a CRIANES seja cuidada e que a família participe de todas as etapas da hospitalização na UIP, proporcionando conforto e atenção para criança, adolescente e sua família.

DISCUSSÃO

É notório, diante das enunciações dos participantes, que esses profissionais, frequentemente, prestam assistência às crianças e

adolescentes com necessidades especiais de saúde, o que indica que esse público necessita de internações hospitalares em razão de sua condição clínica. Um estudo realizado em uma Unidade de Internação Pediátrica (UIP) no Rio Grande do Sul, mostra que, de 25 CRIANES internadas, apenas uma delas não havia histórico de reinternações⁽⁴⁾.

Diante disso, para os profissionais de enfermagem, o conhecimento acerca das necessidades subjetivas, limitações e características das doenças crônicas que afetam as CRIANES é primordial para a realização de intervenções positivas, assim como um facilitador no processo de trabalho com estes. Desse modo, enfatiza-se que o cuidado da equipe de enfermagem não deve estar limitado somente às técnicas a serem desenvolvidas, mas também a desenvolver outras estratégias que levem a aproximação e a criação de vínculos, para assim facilitar este contato^(3,17).

Dentre as práticas de cuidados ofertados pela equipe de enfermagem, identificou-se que a maioria das CRIANES necessita de cuidados habituais modificados, visto que grande parte dessas crianças necessita de auxílio para realizar tarefas comuns do dia-a-dia, como higiene, alimentação e locomoção; cuidado medicamentoso, relacionado a sua patologia e os agravos que, em sua maioria, resultam em novas internações; as que apresentam cuidados tecnológicos, pois é necessária a manutenção das tecnologias, como bolsas de colostomia, sondas vesicais, entre outras; e a assistência na reabilitação psicomotora e social, através do cuidado multidisciplinar. Além disso, a equipe de enfermagem está incumbida de orientar os familiares e cuidadores para prestar o cuidado adequadamente após a alta hospitalar⁽⁴⁾.

A equipe de enfermagem enaltece sobre as dificuldades presentes durante a internação dessa população, quando comparado às crianças e adolescentes que vivem em outras condições de saúde, pois as CRIANES necessitam de cuidados mais complexos. O despreparo profissional, a insegurança e o medo diante da realização de atividades específicas e complexas, bem como, a falta de uma equipe multiprofissional, influenciam diretamente no modo como a assistência é desenvolvida⁽¹⁸⁾.

Com isso, enfatiza-se a importância da capacitação e educação continuada nos serviços de saúde para profissionais que, por vezes, não tiveram acesso a informações sobre técnicas e singularidades

deste público. Estas lacunas do conhecimento acerca do cuidado às CRIANES também estão presentes nas formações acadêmicas, sendo que a aproximação com a temática geralmente ocorre apenas através da participação em grupos de pesquisa, ensino ou extensão, o que não é realidade de todos os estudantes⁽¹⁹⁾.

A complexidade do cuidado e a demanda de tempo para a realização de um trabalho humanizado também são potenciais limitadores durante o trabalho da enfermagem. Os espaços presentes no hospital, como a brinquedoteca, são de suma relevância para o desenvolvimento do cuidado e contribuem fortemente para a criação do vínculo equipe-familiar, mostrando-se um espaço para fornecimento de orientações e redução do estresse da hospitalização⁽²⁰⁾, porém, nos relatos do presente estudo, vê-se que os profissionais não encontram tempo hábil para utilizarem desse espaço.

Do mesmo modo, a inserção de uma equipe de trabalho multiprofissional nas UIPS é um instrumento importante para fornecer cuidado ampliado e resolutivo com as CRIANES. Os cuidados oferecidos por uma equipe multiprofissional colaboram para com as orientações acerca das limitações e necessidades subjetivas de cada paciente, contribuindo com a educação em saúde e diminuição dos índices de reinternações desses pacientes⁽¹⁹⁾.

Em contrapartida, alguns profissionais não veem dificuldades ao trabalhar com esse público, e enfatizam, em suas falas, a necessidade de vê-las como sujeitos que necessitam de cuidado. É necessário que as equipes de enfermagem, estejam preparadas e capacitadas para atender às demandas de cuidados das CRIANES e de suas famílias⁽¹⁸⁾. Destaca-se que, principalmente, é papel do enfermeiro mediar o processo de capacitação, adaptação e de educação em saúde, sobre o manejo de cuidado às CRIANES, instruindo o familiar cuidador, pois é ele que vai continuar o processo de cuidado no âmbito domiciliar⁽²¹⁾.

A família é citada como um potencial cuidador das CRIANES. No entanto, uma vez que fornece e tem algum conhecimento dos cuidados singulares necessários acaba, por vezes, intimidando o trabalho do profissional. Entretanto, frente ao exposto, ressalta-se a importância do trabalho em conjunto de familiares/cuidadores e equipe de enfermagem, pois, com o compartilhamento de informações e auxílio de saberes sobre o manuseamento de dispositivos

tecnológicos e outras singularidades do cuidado clínico, da enfermagem, e a troca sobre aspectos particulares do paciente, pelos familiares, propicia-se a melhor assistência ao cuidado dos pacientes^(19, 22).

O desenvolvimento do vínculo entre os familiares/cuidadores e os profissionais da saúde é de suma importância, visto que essa relação contribui positivamente no cuidado à CRIANES⁽²³⁾. Quando há confiança no vínculo, o diálogo se torna mais acessível, e sente que pode expressar as demandas, possibilitando uma atenção mais abrangente⁽²⁴⁾. A presença de um vínculo entre profissional-criança-família auxilia na reabilitação melhora o atendimento, a prestação de cuidados, qualidade da assistência⁽¹⁸⁾ e resultados positivos em longo prazo.

Desse modo, enfatiza-se a importância da construção de uma rede assistencial para os cuidados destes, com suportes especializados de diferentes setores de saúde. Visto que, quando expostas a condições de vulnerabilidade, as chances de agravos de saúde da CRIANES aumentam⁽²²⁾. A construção dessa rede complexa aperfeiçoaria o acesso aos serviços sociais, evidenciando melhor acesso a benefícios e direitos dos mesmos, contribuindo para a melhoria socioeconômica da família, na redução de internações hospitalares e sobrecarga dos cuidadores⁽¹⁰⁾.

O processo de hospitalização é desafiador, tanto para as crianças/adolescentes e seus familiares cuidadores, quanto para o profissional de enfermagem, pois, por vezes, estas crianças/adolescentes estão afastados do âmbito domiciliar, da escola, de seus amigos e familiares⁽²⁵⁾. No cotidiano de trabalho, a equipe de enfermagem aponta os inúmeros desafios que enfrentam, os quais estão relacionados à competência, à assistência e ao cuidado eficaz da criança, adolescente e família⁽¹⁸⁾. Neste sentido, observa-se que o cuidado de enfermagem pediátrico é complexo, requer conhecimentos técnicos e científicos, deve contemplar as necessidades de saúde da CRIANES de modo integral.

Quanto às limitações do estudo, destaca-se o fato de a coleta de dados ter sido realizada em meses característicos de férias destes trabalhadores e numa única UIP, não sendo possível fazer generalizações.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Frente ao exposto, observa-se que a assistência de enfermagem às CRIANES é pautada, principalmente, na realização de cuidados técnicos complexos, sendo a assistência desafiadora. Para a equipe, ainda há desafios acerca da complexidade das técnicas que devem ser realizadas assim como habilidade, conhecimento dos procedimentos, altas demandas de tempo nesse processo de hospitalização e a presença do cuidador/familiar, a qual pode ser desafiadora. Assim, o vínculo entre cuidador, paciente e profissional constitui um fator positivo para que o cuidado seja realizado de forma integral.

Ademais, percebe-se a necessidade de ações de educação permanente com o objetivo de capacitar os

profissionais da saúde, em especial os profissionais de enfermagem, para o cuidado com essas crianças e adolescentes, enfatizando-se a necessidade de um cuidado baseado em conhecimento técnico-científico e humanizado.

Sugere-se a realização de capacitações por meio de ações extensionistas e pesquisas com a temática vigente em outras instituições, a fim de conhecer outras realidades. Conclui-se a necessidade de aperfeiçoar a relação enfermagem-familiar de modo que enfatize a importância do trabalho coletivo, a fim de reduzir as hospitalizações frequentes e aprimorar o cuidado de CRIANES nos ambientes extra-hospitalares.

NURSING CARE FOR CHILDREN AND ADOLESCENTS WITH SPECIAL HEALTH NEEDS

ABSTRACT

Objective: to investigate care demands of children and adolescents with special health care needs (CSHCN) hospitalized from the perspective of the nursing team. **Method:** descriptive, exploratory and qualitative research. Eleven 11 nursing professionals were interviewed, who work in a pediatric hospitalization unit of a hospital in the northwest region of Rio Grande do Sul, from November 2019 to February 2020. The statements were double transcribed and submitted to content analysis. **Results:** the professionals elucidated about the presence of family caregivers during hospitalization in the pediatric unit. The team expressed the importance of technical and scientific knowledge, as well as the potential and weaknesses in the work process with this specific population. **Final thoughts:** Nursing care with CRIANES requires technical and scientific skills, as well as the creation of the team-patient-family bond. Thus, it emphasizes the need for continuing education of professionals, to provide humanized and problem-solving assistance, reducing the rates of readmissions.

Keywords: Nursing. Child Health. Adolescent Health. Hospitalization.

CUIDADOS DE ENFERMERÍA A NIÑOS Y ADOLESCENTES CON NECESIDADES ESPECIALES DE SALUD

RESUMEN

Objetivo: investigar las demandas de atención, en la óptica del equipo de enfermería, a niños y adolescentes con necesidades especiales de salud (NINEAS) hospitalizadas. **Método:** investigación descriptiva, exploratoria y de abordaje cualitativo. Fueron entrevistados 11 profesionales de enfermería que actúan en Unidad de internación pediátrica de un hospital de la región noroeste de Rio Grande do Sul-Brasil, en los meses de noviembre de 2019 a febrero de 2020. Los relatos fueron doblemente transcritos y sometidos al análisis de contenido. **Resultados:** los profesionales aclararon sobre la presencia de familiares cuidadores durante la hospitalización en unidad pediátrica. El equipo relató la importancia del conocimiento técnico-científico, así como las potencialidades y fragilidades en el proceso de trabajo con esa población específica. **Consideraciones finales:** la asistencia del cuidado de enfermería a NINEAS exige habilidades técnico-científicas, así como la creación del vínculo equipo-paciente-familia. De ese modo, se enfatiza la necesidad de la educación continuada de los profesionales, para proporcionar asistencia humanizada y resolutive, disminuyendo los índices de reinternaciones.

Palabras clave: Enfermería. Salud del niño. Salud del adolescente. Hospitalización.

REFERÊNCIAS

1. Souza MHN, Nóbrega VM, Collet N. Rede Social de crianças com doenças crônicas: conhecimento e prática de enfermeiros. Rev. Bras. Enfem. 2020; 73(2):1-8:e20180371. DOI: 10.1590/0034-7167-2018-0371.
2. Silveira A, Neves ET. Cotidiano de cuidado de adolescentes com necessidades especiais de atenção à saúde. Acta Paul. Enferm. 2019; 32(3):327-33. DOI: 10.1590/1982-0194201900045.
3. Inácio ALR, Peixoto APGL. A assistência de enfermagem e o cuidado familiar as crianças com necessidades especiais de saúde: uma revisão integrativa. Rev. Aten. Saúde. 2017; 15(53):87-94. DOI: 10.13037/ras.vol15n53.4593.
4. Santos RP, Severo VRG, Kegler JJ, Jantsch LB, Cordeiro D,

- Neves ET. Perfil de crianças com necessidades especiais de saúde e seus cuidadores em um hospital de ensino. *Ciênc., Cuid. Saúde.* 2020; 19:e-46724. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.46724>.
5. Sulino MC, Okido ACC, Neves ET, Maia EBS, Lima RAG. Crianças e adolescentes com necessidades especiais de saúde: (des)continuidade do cuidado. *Texto contexto - enferm.* 2021; 30:e20190363. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265x-tce-2019-0363>.
6. Neves ET, Okido ACC, Bulbotz FL, Santos RP, Lima RAG. Acesso de crianças com necessidades especiais de saúde a rede de atenção. *Rev. Bras. Enferm.* 2019; 72(3):71-7. DOI: [10.1590/0034-7167-2017-0899](https://doi.org/10.1590/0034-7167-2017-0899).
7. Precece ML, Moraes JRMM. Educative Process with relatives of children with special health needs in the hospital-home transition. *Texto Contexto – Enferm.* 2020; 29:e-2019007. DOI: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0075>.
8. Viana JC, Cunha NN, Leão RA. Papel do profissional enfermeiro e sua importância na assistência pediátrica. *Journal of Specialist.* 2019; 3(3):1-14. Disponível em: <http://www.journalofspecialist.com.br/jos/index.php/jos/article/view/107>
9. Pimenta EAG, de Lima Wanderley LS, Soares CCD, Delmiro ARDCA. Cuidar de crianças com necessidades especiais de saúde: Do diagnóstico às demandas de cuidados no domicílio. *Braz. J. de Desenvolop.* 2020; 6(8):58506-58521. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv6n8-311>.
10. Precece ML, Moraes JRMM, Pacheco STA, Silva LF, Conceição DS, Rodrigues EC. Educational demands of family members of children with special health care needs in the transition from hospital to home. *Rev. Bras. Enferm.* 2020; 73(4):1-9: e20190156. DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0156>.
11. Menezes MG, Neto JMM, Leal CNL, Vasconcelos APL, Aragão HT, Silva NV, et al. Dificuldades e estratégias da família no cuidado da criança portadora de microcefalia. *Rev. Enferm. Atual In Derme.* 2019; 88(26):1-7. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.88-n.26-art.158>.
12. Silveira A, Costenaro RGS, Neves ET. Adolescentes com necessidades especiais de saúde: desafios da inclusão escolar no discurso de familiares/cuidadores. *Rev. Pesqui. Univ. Fed. Estado Rio J., Online.* 2020; 12:1290-1295. DOI: <https://doi.org/10.9789/2175-5361.rpcfo.v12.9895>.
13. Ribeiro J, Souza FN, Lobão C. Editorial: Saturação da Análise na Investigação Qualitativa: quando parar de recolher dados? *Revista Pesquisa Qualitativa.* 2018; 6 (10), 3-7. Disponível em: <https://editora.sepq.org.br/rpq/article/view/213/111>.
14. Bardin L. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. São Paulo: Edições. 2016; (70); 280.
15. Ministério da Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos. Brasília: 2012. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
16. Souza VR, Marziale MH, Silva GT, Nascimento PL. Tradução e validação para a língua portuguesa e avaliação do guia COREQ. *Acta Paul Enferm.* 2021; 34:eAPE02631. DOI: <http://dx.doi.org/10.37689/acta-ape/2021AO02631>
17. Souza RLA, Neves ET, Rodrigues DC, Jantsch LB, Faria RM, Kegler JJ. Hospitalizações por doenças crônicas em crianças menores de cinco anos no sistema público de saúde no Brasil e no Rio Grande do Sul. *Ciênc., Cuid. Saúde.* 2019; 18(2):e-45611. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v18i2.45611>.
18. Favaro LC, Marcon SS, Nass EMA, Reis P, Ichisato SMT, Bega AG, et al. Percepção do enfermeiro sobre assistência às crianças com necessidades especiais de saúde na Atenção Primária. *Rev. Min. Enferm.* 2020; 24:e-1277. DOI: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.202000>.
19. Araújo MAP, Freitas CASL, Silva MAAM, Melo ES, Silva GFM. O cuidado de crianças com necessidades especiais em foco: o olhar de enfermeiros em unidades de terapia intensiva. *Rev. Enferm. Atual In Derme.* 2020; 93(31):1-8. DOI: <https://doi.org/10.31011/reaid-2020-v.93-n.31-art.764>.
20. Dias TL, Bispo MS, Assis SB, Arisi VM. Ações de humanização no contexto da enfermagem pediátrica. *Rev. Ciênc. Ext.* 2019; 15(2):61-73. Disponível em: https://ojs.unesp.br/index.php/revista_proex/article/view/1939
21. Dias BC, Ichisato SMT, Marchetti MA, Neves ET, Higarashi IH, Marcon SS. Desafios de cuidadores familiares de crianças com necessidades de cuidados múltiplos, complexos e contínuos em domicílio. *Esc. Anna Nery (Online).* 2019; 23(1):e20180127. DOI: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2018-0127>.
22. Cabral IE, Motta IS, Pimentel, TGP, de Oliveira Corrêa, MP, Arrué AM, Neves ET. Demandas de crianças com necessidades especiais de saúde na atenção primária da cidade do Rio de Janeiro. *Ciênc., Cuid. Saúde.* 2020; 19: e-50479. DOI: <https://doi.org/10.4025/cienccuidsaude.v19i0.50479>.
23. Leite FLLM, Gomes GC, Minasi ASA, Nobre CMG, Soares MM. Facilities and difficulties experienced by the family in caring for children with special health needs. *RSD.* 2020; 9(10):e5619108761. DOI: <https://doi.org/10.33448/rsd-v9i10.8761>.
24. Silva MEA, Reichert APS, Souza SAF, Pimenta EAG, Collet N. Doença crônica na infância e adolescência: vínculos da família na rede de atenção à saúde. *Texto contexto - enferm.* 2018; 27(2): e4460016. DOI: <https://doi.org/10.1590/0104-070720180004460016>.
25. Gómez-de-Terrerros-Guardiola M, Lozano-Oyola JF, Lanzarote-Fernández MD, et al. A Measurement Scale to Assess Children's Satisfaction with Hospitalization in the Andalusian Population. *Int J Environ Res Public Health.* 2019;16(17):3110. DOI: <https://doi.org/10.3390/ijerph16173110>.

Endereço para correspondência: Addressa da Silveira. Avenida Independência, 3751, Bairro Vista Alegre – Palmeira das Missões, Rio Grande do Sul, Brasil. Telefone: 55 9 9974-2889. E-mail: addressa-da-silveira@ufsm.br

Data de recebimento: 04/11/2021

Data de aprovação: 01/11/2022

Apoio financeiro

Este Projeto contou com o financiamento de recursos do Edital FIPE/2021 da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões.